

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Aumento Do Número De Casos De Obesidade Entre 2019 E 2021 Diagnosticados Em Crianças De 5 A 10 Anos, Atendidos Em Unidades Básicas De Saúde Do Estado Do Ceará, E Sua Relação Com A Pandemia Do Covid-19

Autores: WESLA SUZY PRAXEDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), DÉBORA MARIA RODRIGUES MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SARAH MORAIS DE SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), GABRIELA MACIEL DE OLIVEIRA LOBO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PRISCILA RAMOS DE OLIVEIRA MOURA TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIA MARIANA DE SOUZA MEIRELES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIANA CARVALHO VASCONCELOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ÍVINA MOURÃO LOBO MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), EVELINE OLIVEIRA GIRÃO DE CASTRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), DIONIZIA LORRANA DE SOUSA DAMASCENO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A obesidade infantil é um problema de saúde pública crescente no Ceará, quando comparado à média brasileira. Durante a pandemia por COVID-19, a prevalência de obesidade entre crianças cearenses aumentou preocupantemente, podendo ter relação com o isolamento social, que favoreceu uso excessivo de telas, redução de atividades físicas e alimentação inadequada. Objetivo: Avaliar número de casos de obesidade diagnosticados entre 2019 e 2021 em crianças de 5 a 10 anos atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do estado do Ceará, compará-los com a média e aumento nacional e buscar relação com a pandemia por COVID-19. Métodos: Realizado estudo retrospectivo na plataforma de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), que disponibiliza dados nutricionais sobre a população atendida em todas as UBS do Brasil. Posteriormente, analisamos os relatórios do estado nutricional dos indivíduos residentes no Ceará, com idade entre 5 a 10 anos, verificando o Índice de massa corporal (IMC) por idade, em cada região do Ceará. Resultados: Observou-se que em 2019, 17,86% das crianças analisadas no estudo estavam obesas, sendo 6,9% classificadas como obesidade grave. Nos anos seguintes, esses valores sofreram acréscimos relevantes, visto que 21,3% das crianças cearenses estavam obesas em 2020, sendo 8,82% obesidade grave. Em 2021, 23,41% foram diagnosticadas com obesidade, sendo 9,93% delas classificadas como obesidade grave. As cidades do Ceará com maior número de casos foram Aracati, Cascavel e Fortaleza. No Brasil, os casos de obesidade passaram de 13,19% em 2019 para 17,64% em 2021. Conclusão: Diante do aumento importante de casos de obesidade infantil durante a pandemia por COVID-19, parece haver relação entre as mudanças de estilo de vida decorrentes do isolamento social com o surgimento e/ou agravamento da obesidade infantil, sobretudo no Ceará, que apresenta percentuais maiores que a média nacional